

Torre montada no apartamento para a diversão dos bichanos

Como ter um lar seguro

Para garantir a saúde e a alegria do melhor amigo, alguns ajustes devem ser feitos. Conheça as recomendações veterinárias

POR CAROLINA MARCUSSE*

Para muitos tutores inexperientes, a necessidade de adaptar seus lares para os pets é uma informação nova. Para que os animais desenvolvam hábitos saudáveis e estejam seguros, tanto no momento das brincadeiras quanto no momento que o responsável não estiver por perto, é importante se atentar a uma série de medidas e cuidados, garantindo maior bem-estar para os bichos.

A veterinária Marina Reale, da clínica A Casinha, explica a importância de um ambiente onde o animal se sinta seguro, o que funciona, principalmente, na redução do estresse, pois este pode causar alterações fisiológicas, a curto e longo prazo, que podem culminar em doenças. "Animais estressados podem cometer automutilação e desenvolver lambedura por estresse. Os gatos ainda podem parar de comer e apresentarem lipidose hepática ou alterações no trato urinário que podem gerar um quadro de obstrução", exemplifica.

Para construir um ambiente que diminua as chances de problemas graves nos felinos, uma solução é a chamada gatificação. "É basicamente transformar a casa em um ambiente que tem um enriquecimento ambiental para o gatinho", conta Marina.

É a adaptação do ambiente para estimular os comportamentos naturais do animal, criando um ambiente dinâmico e interativo. Um exemplo da gatificação é ter prateleiras e nichos na parede para que os animais possam subir e brincar, pois os gatos são animais que gostam de observar o ambiente do alto, escalar e arranhar.

Além da redução do estresse e do tédio, mantém o animal com menores possibilidades de se tornar sedentário e, consequentemente, engordar. A veterinária acrescenta entre os benefícios a ingestão de água por esses animais, que costumam ter problemas renais com frequência. Para os que não gostam dos nichos e espaços fixos, é possível utilizar caixas de papelão como esconderijos e arranhadores, já que podem ser destruídas sem grandes prejuízos financeiros.

É o caso de Kelly Resende, analista ambiental, que é tutora de cinco felinos. Ela conta que possui algumas adaptações fixas, como nichos, uma torre e arranhadores. Apesar do aparato pronto para os animais, também deixa caixas espalhadas, que vão sendo trocadas periodicamente. "Eles gostam de lugares onde podem observar o movimento, perto de janelas ou em cantos que possam ter uma boa visão do ambiente. Também gosto de ter lugares onde eles possam se esconder quando chegam visitas", relata a tutora, que tem essa preocupação com o bem-estar dos animais e conforto deles.